



ORDEM DOS NOTÁRIOS
PORTUGAL

Membro
042



Lic. Maria Isaura Abrantes Martins

NOTÁRIA

CERTIFICA

- Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com o original.
- Que foi extraída neste Cartório da Escritura exarada de folhas Quarenta
a folhas, Setenta e quatro, do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e treze - B.
- Que foi extraída neste Cartório do Testamento exarado de folhas _____
a folhas, _____,
do livro de testamentos número _____.
- Que foi extraída neste Cartório do documento arquivado sob o número _____
do ano de _____, do maço de documentos a que se refere a alínea _____, do n.º 2 do art.º 28 do Código do Notariado, referente _____.
- Que ocupa Quarenta e nove folhas, que têm aposto o selo branco deste Cartório, estão todas elas numeradas, rubricadas, _____.

Viana do Castelo e Cartório Notarial, Treze de Fevereiro de dois mil e catorze

O(A) trabalhador(a) autorizado(a) pela Notária Lic. Maria Isaura Abrantes Martins, publicada no sítio da Ordem dos Notários, com o endereço www.notarios.pt, em 01 de Janeiro de 2014.

A Notária,

M. I. Martins

- João Carlos Gonçalves Terra, Registo n.º 42/09.
- Henrique Luís Carvalho Amorim, Registo n.º 42/10.
- Cláudia Susana da Cunha Lopes, Registo n.º 42/11.
- Márcia Carina do Rego Barbosa, Registo n.º 42/12.

Conta registada sob número: 0299/2014 *M. I.*

Emitido recibo. *M. I.*



ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS

No dia treze de fevereiro de dois mil e catorze, perante mim, Licenciada Maria Isaura Abrantes Martins, Notária com Cartório Notarial na Rua Manuel Espregueira, número 14, na cidade de Viana do Castelo, neste Cartório, compareceu como outorgante:_____

FLS 1

Laurinda Corujeira de Araújo, NIF 165 061 936, divorciada, natural da freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, onde reside na Rua Ferreira de Castro, número 56, 1º esquerdo, portadora do Cartão de Cidadão número 07731576 6 ZZ8, emitido pela República Portuguesa, válido até 20 de outubro de 2014, que outorga na qualidade de Presidente da Direção, em representação da Associação Humanitária denominada “**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA**”, com sede na Rua 5 de Outubro, na freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, Código Postal 4910-456 Vila Praia de Âncora, pessoa coletiva com o número de identificação **501 202 765**, constituída em oito de fevereiro de mil novecentos e dezassete, pelo Governador Civil de Viana do Castelo, alterada por escritura de “Alteração de Estatutos de Associação”, outorgada em vinte de novembro de dois mil e oito, no Cartório Notarial do Notário António Jorge Prieto Bacelar Alves, sito na Alameda João Alves Cerqueira, números 219/221, na cidade e concelho de Viana do Castelo, exarada a folhas cento e trinta e quatro e seguintes, do respetivo Livro de Notas número Cem – A, retificada por escritura outorgada neste Cartório, em vinte e quatro de janeiro de dois mil e catorze, exarada a folhas cento e vinte e um e seguintes, do respetivo Livro de Notas número Duzentos e doze – B, qualidade e suficiência de poderes para este ato que verifiquei pelo Acto de Posse de trinta e um de maio de dois mil e

FLS 2

treze, do qual já se encontra arquivada pública forma, como documento número cento e setenta e cinco, do Maço de documentos respeitantes ao Livro de Notas para escrituras diversas número Duzentos e doze – B, deste Cartório e pela deliberação da Assembleia Geral de vinte de dezembro de dois mil e treze, constante da respetiva ata, que apresentou e da qual se extraiu pública forma que se arquivou.

Verifiquei a identidade da outorgante por exibição do seu indicado documento de identificação.

PELA OUTORGANTE, NA INVOCADA QUALIDADE, FOI DITO:

Que na reunião da Assembleia-geral de vinte de dezembro de dois mil e treze, constante da respetiva ata, foi deliberado alterar totalmente os estatutos da **“ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA”**, dando cumprimento do disposto no artigo 51.º da Lei 32/2007, de 13 de agosto, que institui o Regime Jurídico das Associações Humanitárias de Bombeiros.

Que, assim, pela presente escritura e dando execução à citada deliberação da Assembleia Geral, procede à alteração total dos Estatutos da **“ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA”**, a qual passa a reger-se pelos seguintes Estatutos:

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, NATUREZA, SEDE E FINS

ARTIGO 1.º

DENOMINAÇÃO, NATUREZA JURÍDICA E SEDE

1. A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora é uma pessoa coletiva de utilidade pública administrativa, com personalidade



jurídica e sem fins lucrativos.

2. A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora, doravante aqui também designada por Associação, tem a sua sede na Rua 5 de Outubro, número 97, na freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, Código Postal 4910-456 Vila Praia de Âncora.

FLS 3

ARTIGO 2.º

ÂMBITO E DURAÇÃO

A Associação tem âmbito concelhio, sem prejuízo de acorrer a situações noutros pontos do país ou no estrangeiro sempre que solicitada, tendo em conta o princípio da subsidiariedade, é por natureza e tradição apartidária e não confessional e durará por tempo indeterminado, só podendo dissolver-se nos termos e pela forma previstas nestes estatutos e na lei.

ARTIGO 3.º

OBJETIVOS E FINS

1. A Associação tem como escopo principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade, para o efeito, um corpo de bombeiros voluntários ou misto, com observância do definido no regime jurídico dos corpos de bombeiros e demais legislação aplicável.

2. Com estrita observância do seu fim não lucrativo e sem prejuízo do seu escopo principal, a Associação pode desenvolver outras atividades, individualmente ou em associação, com outras pessoas singulares ou coletivas, desde que permitidas por deliberação da Assembleia-geral, nomeadamente:

a) Prestação de cuidados de saúde, atividades desportivas, culturais e recreativas e atividades aquáticas e sub-aquáticas, conducentes a uma melhor preparação física e intelectual dos seus

Handwritten signature

associados e corpo ativo;-----

b) Atividades de carácter social de apoio e proteção à infância, à juventude, à deficiência e aos idosos ou em qualquer situação de carência que justifique uma atuação pró humanitária.-----

FLS 4

3. Pode ainda desenvolver outras atividades, a título gratuito ou remunerado, com ou sem fins lucrativos, nomeadamente a prestação de serviços, comerciais ou industriais, individualmente, ou através de parceria, associação ou por qualquer outra forma legalmente prevista, desde que permitidas por deliberação da Assembleia-geral e os lucros dessas atividades revertam para os seus fins estatutários.-----

ARTIGO 4.º

PATRIMÓNIO SOCIAL

A Associação tem um Capital indeterminado e um número ilimitado de Associados que concorrem para o património social, através do pagamento de uma quota, de valor mínimo e periodicidade a fixar pela Assembleia-geral.-----

ARTIGO 5.º

ATRIBUIÇÕES

Constituem atribuições normais da Associação:-----

a) Deter e manter em atividade um corpo de bombeiros voluntários com observância do definido no regime jurídico dos corpos de bombeiros, podendo o mesmo transformar-se em corpo de bombeiros misto mediante a aprovação em Assembleia Geral, convocada para o efeito nos termos e condições estabelecidas no artigo 85.º relativo à alteração dos estatutos;-----

b) Exercer os direitos e as funções que lhe sejam atribuídas por lei;-----

c) Manter e fomentar o relacionamento institucional com os demais agentes de proteção civil, mormente associações humanitárias e corpos de bombeiros, a nível

local, regional e nacional e com corpos de bombeiros estrangeiros e respectivas entidades detentoras;_____

FLS S

d) Manter e fomentar o relacionamento institucional com as organizações representativas das associações humanitárias de bombeiros, designadamente, a nível distrital com a Federação Distrital de Bombeiros e a nível nacional com a Confederação Nacional – Liga dos Bombeiros Portugueses;_____

e) Manter e fomentar o relacionamento com os organismos oficiais locais, regionais e nacionais em especial com os de tutela do setor da proteção civil e dos bombeiros;_____

f) Representar os seus associados em todas as situações de interesse geral;_____

g) Estabelecer relações e acordos com outras entidades, públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais e assegurar o seu fiel cumprimento;_____

h) Pronunciar-se sobre projetos de natureza legislativa e normativa que versem sobre questões dos setores associativo, da proteção civil e dos bombeiros, em particular, bem como sobre todas as matérias que sejam submetidas à sua apreciação pelas entidades competentes;_____

i) Constituir, promover ou participar, por sua iniciativa ou em colaboração com outras entidades, parcerias, sociedades, grupos de trabalho, comissões especializadas, ou integrar comissões, ou órgãos consultivos, de outras entidades, locais, regionais ou nacionais, bem como promover, designadamente, a realização de encontros, conferências, viagens de estudo, concursos e outras ações tendentes a dignificar, valorizar e divulgar a Associação, bem como a fomentar a formação, preparação, treino e intervenção dos bombeiros;_____

j) Promover o alargamento de ações, visando o benefício dos associados e de quantos participam das suas atividades específicas;_____

Aluá

FLS 6

- k) Promover a organização de iniciativas baseadas no princípio da cooperação, tendentes a obter a autonomia económica e financeira da Associação;_____
- l) Desenvolver, com estrita observância do seu fim não lucrativo e sem prejuízo do seu escopo principal, outras atividades, a título gratuito ou remunerado, individualmente ou em associação, parceria ou por qualquer outra forma societária legalmente prevista, com outras pessoas singulares ou coletivas, desde que permitidas por deliberação da Assembleia Geral._____
- m) Decidir os conflitos que sejam submetidos ao Conselho Disciplinar;_____
- n) Fomentar o espírito do associativismo e do voluntariado junto da população e das entidades públicas e privadas;_____
- o) Disponibilizar aos associados informações atempadas e corretas, relativamente às matérias que são da sua competência e atribuição, de forma geral ou particular e pelos meios que achar mais convenientes para o efeito._____
- p) Promover a imagem dos bombeiros junto dos meios de comunicação social;_____
- q) Cumprir e fazer cumprir a lei e os regulamentos em vigor, no âmbito das suas competências;_____

ARTIGO 6.º

SÍMBOLOS

1. O Estandarte é o símbolo representativo da Associação e simultaneamente do Corpo de Bombeiros que dela faz parte integrante._____
2. A Assembleia-geral poderá deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins e ou objetivos da Associação._____
3. As deliberações relativas à introdução ou alteração dos símbolos existentes terão que ser tomadas por três quartos dos votos dos Associados presentes._____

FL 57

CAPÍTULO II

DOS ASSOCIADOS

SECÇÃO I

QUALIDADE, INSCRIÇÃO, ADMISSÃO E CLASSIFICAÇÃO

ARTIGO 7.º

QUALIDADE DE ASSOCIADO

1. Podem ser associados:_____

a) As pessoas singulares maiores de 18 anos._____

b) As pessoas coletivas legalmente constituídas._____

2. Podem ainda ser admitidos como Associados os menores de 18 anos ou incapazes, ficando a admissão, no entanto, condicionada à autorização por quem legalmente exercer o poder de tutela que, como seus representantes, são responsáveis pelo pagamento da quota e cumprimento destes estatutos._____

ARTIGO 8.º

INSCRIÇÃO

A inscrição para Associado é feita em impresso próprio, em modelo aprovado pela Direcção, e assinado pelo candidato, ou, tratando-se de pessoa coletiva, menor ou incapaz, por quem o representar._____

ARTIGO 9.º

ADMISSÃO E REJEIÇÃO

1. A admissão ou rejeição de Associados Efectivos é tomada por deliberação da Direcção._____

2. A rejeição só poderá ser tomada por manifesta inconveniência para os interesses e prestígio da Associação, devendo ser devidamente fundamentada, registada e comunicada por escrito ao interessado até 30 dias após a receção da inscrição._____

3. O candidato a Associado rejeitado poderá recorrer para o Presidente da Mesa da Assembleia-geral no prazo de 10 dias após a receção da comunicação, cabendo a aquele decidir quanto à oportunidade da apreciação do recurso em Assembleia-geral. _____

FL 58

4. A admissão envolve plena adesão aos estatutos e regulamentos em vigor. _____

ARTIGO 10.º

CLASSIFICAÇÃO

1. Os Associados classificam-se em: _____

a) Efetivos; _____

b) Beneméritos; _____

c) Honorários; _____

d) Auxiliares. _____

2. São Associados Efetivos as pessoas, singulares ou coletivas, que contribuam para a prossecução dos fins da Associação mediante o pagamento de uma quota segundo valores, periodicidade e lugar fixados pelos regulamentos aprovados em Assembleia-geral. _____

3. São Associados Beneméritos as pessoas, singulares ou coletivas, que por serviços ou dádivas importantes à Associação mereçam da Assembleia-geral tal distinção. _____

4. São Associados Honorários as pessoas, singulares ou coletivas, que pelo seu mérito social ou em recompensa de relevantes serviços prestados à Associação mereçam da Assembleia-geral tal distinção. _____

5. São Associados Auxiliares os elementos do Corpo de Bombeiros e ainda as pessoas que prestem ou tenham prestado serviços efetivos não remunerados à Associação e cujas condições económicas não lhes permitam o pagamento da

quota.

6. A admissão (como Associado Auxiliar) dos elementos do Corpo de Bombeiros é feita por proposta do Comandante e os demais por proposta de qualquer elemento da Direcção.

Fls 9

SECÇÃO II

DIREITOS E DEVERES

ARTIGO 11.º

DIREITOS

1. Constituem direitos dos Associados Efetivos:_____

a) Participar nas reuniões da Assembleia-geral e aí propor, discutir e votar os assuntos de interesse para a Associação;_____

b) Votar em atos eleitorais desde que no pleno gozo dos seus direitos._____

c) Ser eleitos para cargos sociais nos termos do artigo 71.º;_____

d) Recorrer para a Assembleia-geral de todas as irregularidades e infrações aos estatutos e regulamentos internos, com salvaguarda do disposto no n.º 4 deste artigo;_____

e) Requerer a convocação de Assembleias-gerais extraordinárias nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 47.º;_____

f) Entrar livremente na Sede ou em quaisquer outras instalações da Associação, salvo tratando-se de zonas de acesso restrito definidas pela Direcção;_____

g) Utilizar os serviços que a Associação venha a prestar ou disponibilizar direta ou indiretamente, nas condições definidas pelos regulamentos internos;_____

h) Examinar livros, contas e demais documentos desde que o requeiram por escrito à Direcção, com a antecedência mínima de oito dias e esta verifique existir um interesse pessoal direto e legítimo do Associado;_____

FLS 10

- i) Apresentar sugestões de interesse coletivo para uma melhor realização dos fins prosseguidos pela Associação;_____
- j) Reclamar perante a Direcção de atos que considere lesivos dos interesses da Associação e dos seus interesses de Associado;_____
- k) Requerer, por escrito, certidão de qualquer ata mediante pagamento dos respectivos custos;_____
- l) Desistir da qualidade de Associado._____

2. Para exercer os direitos referidos no número anterior, os Associados Efetivos não podem ter o pagamento das quotas em atraso, por um período superior a 12 meses._____

3. Os Associados Efetivos admitidos há menos de 6 meses e os demais associados apenas gozam dos direitos consignados nas alíneas f), g), i), j), k) e l) do número 1, mas sem direito a voto, e bem como do referido na alínea a) do mesmo número.---

4. Os Associados que façam parte do Corpo de Bombeiros não poderão discutir em Assembleia-geral assuntos respeitantes à organização e disciplina do Corpo de Bombeiros._____

ARTIGO 12.º

DEVERES

São deveres dos Associados Efetivos, detentores de plena capacidade de exercício, além de outros previstos na lei geral:_____

- a) Honrar a Associação em todas as circunstâncias e contribuir quanto possível para o seu prestígio;_____
- b) Observar, cumprir e fazer cumprir as disposições legais, estatutárias e regulamentares;_____
- c) Acatar as deliberações dos Órgãos Sociais legitimamente tomadas;_____

- d) Exercer com dedicação, zelo e eficiência os cargos sociais para que foram eleitos ou nomeados, salvo pedido de escusa por doença ou outro motivo atendível, apresentado ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral e por esta considerado justificado;_____
- e) Não cessar a atividade nos cargos sociais sem prévia participação fundamentada e por escrito ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral;_____
- f) Zelar pelos interesses da Associação, comunicando por escrito à Direcção quaisquer irregularidades de que tenham conhecimento;_____
- g) Pagar pontualmente a quota fixada;_____
- h) Comparecer às Assembleias-gerais cuja convocação tenham requerido;_____
- i) Comunicar por escrito à Direcção o local de pagamento das quotas e qualquer situação que altere os seus elementos de identificação, designadamente a mudança de residência;_____
- j) Tratar com respeito e urbanidade a Associação, as suas Insígnias, órgãos sociais, respetivos titulares, comando, bombeiros, colaboradores da Associação e todos com quem, na qualidade de associado, se relacione._____

3. Os demais associados estão dispensados dos deveres das alíneas d), e), g), e i).—

SECÇÃO III

SANÇÕES E RECOMPENSAS

SUBSECÇÃO I

INFRAÇÕES DISCIPLINARES E SANÇÕES

ARTIGO 13.º

INFRAÇÃO DISCIPLINAR

Constitui infração disciplinar, punível com as sanções estabelecidas nos artigos seguintes, a violação, pelo associado, dos deveres consignados no artigo 12.º.—

ARTIGO 14.º

SANÇÕES DISCIPLINARES

Os associados que incorrerem em responsabilidade disciplinar ficam sujeitos, consoante a natureza e gravidade da infração, às seguintes sanções: _____

#1512

- a) Advertência verbal; _____
- b) Advertência por escrito; _____
- c) Suspensão até doze meses; _____
- d) Expulsão. _____

ARTIGO 15.º

COMPETÊNCIA DISCIPLINAR

- 1. A aplicação das sanções previstas nas alíneas a), b), e c) do artigo anterior é da exclusiva competência da Direcção. _____
- 2. A pena de expulsão é da competência da Assembleia-geral. _____

ARTIGO 16.º

ADVERTÊNCIA

- 1. A advertência verbal e por escrito são aplicáveis a faltas leves, designadamente no caso de violação de disposições estatutárias e regulamentares por mera negligência e sem consequências graves para a Associação. _____

ARTIGO 17.º

SUSPENSÃO

- 1. A pena de suspensão até doze meses é aplicável nos casos de: _____
- a) Violação dos Estatutos e Regulamentos com consequências graves para a Associação; _____
- b) Reincidência do sócio em faltas por que haja sido advertido ou censurado; _____
- c) Escusa injustificada a tomar posse de qualquer cargo nos órgãos sociais da

Associação, para que tenha sido eleito ou nomeado;_____

d) Desobediência às deliberações tomadas pelos órgãos sociais e, em geral, aos casos em que, podendo ter lugar a expulsão, o sócio beneficie de circunstâncias atenuantes especiais._____

Fls 13

2. A suspensão implica, durante o período estabelecido, a perda do gozo dos direitos consignados no artigo 9.º, mas não desobriga do pagamento da quota._____

ARTIGO 18.º

EXPULSÃO

1. A expulsão implica a eliminação da qualidade de Associado e será aplicável, em geral, quando a infração seja de tal modo grave que torne impossível o vínculo Associativo._____

2. Ficam sujeitos, à aplicação da pena de expulsão, nomeadamente, os associados que:_____

a) Defraudarem dolosamente a Associação;_____

b) Agressão, injúria e desrespeito graves a qualquer membro dos órgãos sociais, respetivos titulares, à Associação, às suas insígnias, ao Comando, aos Bombeiros, aos colaboradores da Associação e a todos com quem, na qualidade de associado, se relacionem e por motivos relacionados com o exercício do seu cargo._____

3. Os associados que sejam punidos com a pena de expulsão não podem ser readmitidos, salvo se forem reabilitados em revisão do processo._____

ARTIGO 19.º

PROCESSO DISCIPLINAR

As decisões de aplicação das penas de suspensão e expulsão serão sempre precedidas da instauração de processo disciplinar, com audiência obrigatória do associado._____

ARTIGO 20.º

RECURSOS

FLS 14

1. Da decisão que aplique pena de suspensão cabe recurso para a Assembleia Geral a interpor, pelo associado punido, no prazo de trinta dias a contar da notificação da decisão recorrida, devendo sobre o mesmo ser tomada deliberação final, em Assembleia Geral Extraordinária, até sessenta dias úteis após a interposição do recurso.

2. Da decisão da Assembleia-geral que aplique a pena de expulsão cabe recurso judicial.

ARTIGO 21.º

CONSEQUÊNCIAS ESPECIAIS

1. Os Associados que façam parte do Corpo de Bombeiros e que sejam punidos com suspensão, nos termos do Regulamento Disciplinar do Corpo de Bombeiros, ficam impedidos de acesso às instalações da Associação durante o período de suspensão.

2. Os associados que façam parte do Corpo de Bombeiros e que sejam punidos com demissão nos termos do Regulamento Disciplinar do Corpo de Bombeiros, perdem, automaticamente, a qualidade de associado, por expulsão.

SUBSECÇÃO II

RECOMPENSAS

ARTIGO 22.º

DISTINÇÕES

Aos Associados, pessoas singulares ou coletivas, entidades ou coletividades e elementos do Corpo de Bombeiros que prestarem serviços relevantes à Associação, merecedores de especial reconhecimento, poderão se atribuídas as seguintes

distinções:_____

- a) Louvor concedido pela Direcção;_____
- b) Louvor concedido pela Assembleia-geral;_____
- c) Nomeação como Associado Benemérito ou Honorário;_____
- d) Condecorações de acordo com o Regulamento de distinções honoríficas da Associação, proposto pela Direcção e aprovado em Assembleia-geral._____

FLS 15

SECÇÃO IV

SUSPENÇÃO, PERDA DA QUALIDADE DE ASSOCIADO E

READMISSÃO

ARTIGO 23.º

SUSPENÇÃO DA QUALIDADE DE ASSOCIADO

1. Os Associados Efetivos podem, por razões ponderosas devidamente fundamentadas, solicitar à Direcção a suspensão da sua qualidade de Associado, por um período máximo de um ano._____
2. Do indeferimento caberá recurso para o Presidente da Mesa da Assembleia-geral._____

ARTIGO 24.º

PERDA DA QUALIDADE DE ASSOCIADO

1. Perdem a qualidade de associados:_____
 - a) Os que tiverem sido punidos com a pena de expulsão, nos termos do artigo 18.º, ou demitidos nos termos do Regulamento do Corpo de Bombeiros;_____
 - b) Os que pedirem a exoneração;_____
 - c) Os que não pagarem as quotas correspondentes a 24 meses, seguidos ou interpolados, se não satisfizerem o débito no prazo de trinta dias a contar da notificação para regularização da situação contributiva;_____

2. A perda da qualidade de Associado pelos motivos referidos na alínea a) é da competência da Assembleia-geral._____

FLS 16

3. A perda da qualidade de associado pelos motivos referidos nas alíneas b) e c), do número anterior, é da competência da Direcção._____

4. O associado que por qualquer forma perder essa qualidade deverá obrigatoriamente devolver o documento de identificação e não terá direito a reaver as quotas que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por toda a atuação em que foi membro da Associação._____

ARTIGO 25.º

READMISSÃO DE ASSOCIADOS

1. Podem ser readmitidos, sem prejuízo da parte final do n.º 3 do artigo 18º, os associados que tiverem sido:_____

a) Exonerados a seu pedido;_____

b) Eliminados por falta de pagamento das quotas;_____

2. A readmissão só se efetivará a pedido do interessado._____

3. Quando o motivo da expulsão tenha sido a falta de pagamento de quotas é condição, para a readmissão, o pagamento das quotizações correspondentes ao período compreendido entre a decisão de expulsão e a readmissão, podendo a Direcção permitir que, neste caso, os encargos sejam satisfeitos, a requerimento do interessado, em prestações mensais, até ao máximo de doze._____

CAPÍTULO III

DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

SECÇÃO I

PRINCÍPIOS GERAIS

ARTIGO 26.º



ÓRGÃOS SOCIAIS

1. São Órgãos Sociais da Associação; _____

a) Assembleia-geral; _____

b) Direcção; _____

c) Conselho Fiscal; _____

2. A Mesa da Assembleia-geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, são constituídos respetivamente por um número ímpar de titulares, de entre os Associados Efetivos, dos quais um será o Presidente. _____

FLS 12

ARTIGO 27.º

ELETIVIDADE DOS CARGOS

Os titulares da Mesa da Assembleia-geral, da Direcção e do Conselho Fiscal são eleitos em Assembleia-geral eleitoral. _____

ARTIGO 28.º

DURAÇÃO DO MANDATO DOS ELEITOS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A duração do mandato dos eleitos para os Órgãos Sociais é de três anos, sem prejuízo de destituição, nos termos da lei, não sendo permitida a eleição de quaisquer membros por mais de dois mandatos consecutivos para qualquer órgão da Associação, salvo se a Assembleia-geral reconhecer expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição. _____

ARTIGO 29.º

EXCLUSIVIDADE E IMPEDIMENTOS

1. Aos titulares dos órgãos sociais não é permitido o desempenho simultâneo de mais de um cargo na Associação bem como não é permitido o desempenho simultâneo de cargos em órgãos sociais de outras Associações Humanitárias de Bombeiros. _____

2. Os presidentes, da Mesa da Assembleia-geral e dos órgãos de administração e fiscalização, estão impedidos de exercer quaisquer funções no quadro de comando e no quadro ativo do respectivo corpo de bombeiros._____

FLS 18

ARTIGO 30.º

INELEGIBILIDADE E INCAPACIDADES

1. Não podem ser reeleitos ou novamente designados membros dos órgãos sociais os associados que, mediante processo disciplinar ou judicial, tenham sido declarados responsáveis por irregularidades cometidas no exercício dessas funções ou removidos dos cargos que desempenhavam._____

2. O disposto no número anterior é extensível à reeleição ou nova designação para órgãos sociais da mesma ou de outra Associação Humanitária de Bombeiros._____

3. Os titulares dos Órgãos Sociais não podem votar em assuntos que diretamente lhes digam respeito, ou nos quais sejam interessados os respetivos cônjuges, ascendentes, descendentes e afins._____

4. É vedado à Associação contratar direta ou indiretamente com os titulares dos Órgãos Sociais, seus cônjuges, ascendentes, descendentes e afins ou com sociedades em que qualquer destes tenha interesses._____

ARTIGO 31.º

POSSE

1. A posse será conferida pelo Presidente cessante da Mesa da Assembleia-geral, ou pelo seu substituto, em sessão pública anunciada para o efeito no prazo máximo de trinta dias a contar da data da promulgação dos resultados do ato eleitoral._____

2. Enquanto não se verificar a posse dos membros eleitos para os órgãos sociais, os membros cessantes manter-se-ão em funções com meros poderes de gestão._____

3. Se o Presidente cessante da Mesa da Assembleia-geral ou o seu substituto não

conferir a posse no prazo estabelecido, os membros dos órgãos sociais eleitos entrarão em exercício, salvo se houver impugnação judicial do ato eleitoral.——

ARTIGO 32.º

ENTREGA DE VALORES E DOCUMENTOS

É obrigação legal dos órgãos sociais cessantes fazer a entrega de todos os valores, documentos, inventários e arquivos da Associação aos órgãos eleitos para novo mandato e até ao ato da posse destes.——

ARTIGO 33.º

RESPONSABILIDADE DOS TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

1. Os titulares dos Órgãos Sociais não podem abster-se de votar nas reuniões a que estiverem presentes e são responsáveis, civil e criminalmente, pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.——
2. Os titulares dos Órgãos Sociais ficam exonerados de responsabilidade se:——
 - a) Não tiverem tomado parte na respetiva deliberação e a reprovarem com declaração na ata da sessão imediata em que se encontrem presentes;——
 - b) Tiverem votado contra essa deliberação e o fizerem consignar na ata respetiva.—
3. A aprovação dada pela Assembleia Geral ao relatório e contas de gerência da Direcção e ao parecer do Conselho Fiscal iliba os membros destes Órgãos Sociais da responsabilidade para com a Associação, salvo provando-se omissões por má fé ou falsas indicações.——

ARTIGO 34.º

REPRESENTAÇÃO

1. A representação da Associação, em juízo ou fora dele, cabe à Direcção ou a quem ela designar, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte.——
2. Perante as entidades públicas administrativas a quem compete a fiscalização,

inspeção e controlo da utilização de fundos públicos, responde, em nome da Associação, a Direcção.

FLS 20

ARTIGO 35º

DELIBERAÇÕES E ATAS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

1. Os órgãos de administração e fiscalização só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.
2. As deliberações dos órgãos de administração e fiscalização, salvo diferente disposição estatutária ou legal, são tomadas por maioria dos titulares presentes, tendo o Presidente voto de qualidade em caso de empate na votação.
3. As deliberações da Assembleia-geral, para as quais os presentes estatutos ou a lei não exijam maioria qualificada, serão tomadas por maioria simples dos votos dos associados presentes.
4. As deliberações respeitantes a eleições de Órgãos Sociais e a assuntos de incidência pessoal dos seus titulares são realizadas por escrutínio secreto.
5. São sempre lavradas atas das reuniões de qualquer Órgão Social da Associação, as quais são obrigatoriamente assinadas por todos os membros presentes ou, quando respeitem a reuniões da Assembleia-geral, pelos membros da respectiva Mesa.

ARTIGO 36.º

CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO DOS CARGOS

1. O exercício de qualquer cargo nos Órgãos Sociais das associações é gratuito, mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas e devidamente e legalmente comprovadas.
2. Quando o volume do movimento financeiro ou a complexidade da administração da Associação exija a presença prolongada de um ou mais titulares



do órgão de administração podem estes ser remunerados, sendo a remuneração determinada pela Assembleia-geral. _____

F2571

ARTIGO 37.º

FORMA DE OBRIGAR

1. Para obrigar a Associação são necessárias e bastantes as assinaturas de dois membros efetivos da Direcção, uma das quais será a do Presidente. _____
2. Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do Presidente da Direcção e a do Tesoureiro. _____
3. Os atos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer membro da Direcção. _____

ARTIGO 38.º

RENÚNCIA AO MANDATO

1. Os membros dos órgãos sociais da Associação podem renunciar ao mandato devendo para o efeito comunicá-lo de imediato ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral. _____
2. Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, em consequência da renúncia, declarar a vacatura do lugar, dando de imediato conhecimento ao Presidente do respetivo órgão. _____

ARTIGO 39.º

CAUSAS PARA A PERDA DE MANDATO

São causas para a perda de mandato dos elementos dos órgãos sociais: _____

- a) A perda da qualidade de Associado; _____
- b) A destituição do cargo pela Assembleia-geral; _____
- c) A condenação como crime grave; _____
- d) A não comparência injustificada às reuniões do respetivo órgão social a que

pertença, por 3 vezes consecutivas ou 6 alternadas.

ARTIGO 40.º

FLS 22

SUBSTITUIÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

1. No caso de falta, impedimento ou vacatura de lugar de Presidente de qualquer órgão, o mesmo será preenchido pelo Vice-presidente, segundo a ordem de precedência da sua colocação na lista, no caso de haver mais que um Vice-presidente.
2. No caso de vacatura do cargo de qualquer outro membro dos órgãos sociais, incluindo o do Vice-presidente que assuma a presidência, competirá ao respetivo órgão social chamar o primeiro suplente pela ordem constante da lista eleita, e deliberar sobre o preenchimento desse lugar vago. (redistribuição dos cargos).
3. No caso de se esgotar o número de suplentes para o preenchimento das vagas, e o órgão ficar sem quórum deliberativo, proceder-se-á a nova eleição para esse órgão.
4. Em qualquer das circunstâncias indicadas nos números 2 e 3 deste artigo, os membros designados para preencher os cargos apenas completam o mandato.

SECÇÃO II

ASSEMBLEIA-GERAL

SUBSECÇÃO I

ESTATUTO E COMPOSIÇÃO

ARTIGO 41.º

ESTATUTO E COMPOSIÇÃO

1. A Assembleia-geral é constituída pelos Associados Efetivos no pleno gozo dos seus direitos e, nela, reside o poder deliberativo da Associação.
2. Consideram-se Associados Efetivos no pleno gozo dos seus direitos os que não

tenham as quotas em atraso por período superior a doze (12) meses ou não se encontrem suspensos.

ARTIGO 42.º

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

1. A Assembleia-geral é dirigida pela respetiva Mesa, que se compõe de um Presidente, um Vice-presidente e um Secretário.
2. Haverá ainda dois suplentes.
3. Na falta ou impedimento do Presidente e do Vice-presidente cabe à Assembleia-geral designar de entre os Associados presentes quem presidirá à Mesa.
4. Na falta ou impedimento do Secretário o Presidente da Mesa designará de entre os Associados presentes quem deve secretariar a reunião.
5. No caso de vacatura de lugar o mesmo será preenchido tendo em conta o disposto no artigo 40.º.

SUBSECÇÃO II

COMPETÊNCIAS

ARTIGO 43.º

COMPETÊNCIA DA ASSEMBLEIA GERAL

1. Compete à Assembleia-geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições e competências legais ou estatutárias dos outros Órgãos Sociais.
2. São, necessariamente, da competência da Assembleia-geral:
 - a) Definir as linhas fundamentais de atuação da Assembleia-geral;
 - b) Acompanhar a atuação dos demais Órgãos Sociais e zelar pelo cumprimento da Lei bem como dos Estatutos e Regulamentos da Associação;
 - c) Apreciar e votar as propostas de alteração aos Estatutos;



- d) Apreciar e votar os Regulamento bem como as alterações que lhe sejam propostas;_____
- e) Deliberar sobre a extinção da Associação bem como eleger a Comissão Liquidatária e destino dos bens._____
- f) Eleger e destituir, por votação secreta os membros dos Órgãos Sociais;_____
- g) Apreciar e votar o relatório e conta de gerência do ano anterior bem como o parecer do Conselho Fiscal;_____
- h) Apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte, bem como o parecer do Conselho Fiscal e ainda os orçamentos suplementares propostas pela Direcção;_____
- i) Apreciar e deliberar sobre todos os requerimentos propostas e recursos que lhe sejam apresentados pelos membros dos órgãos Sociais ou Associados, de acordo com os Estatutos e Regulamentos;_____
- J) Fixar, sob proposta da Direcção, os valores mínimos da quota dos Associados bem como a periodicidade e forma de pagamento;_____
- k) Deliberar, sob proposta da Direcção, a nomeação de Associados Beneméritos e Honorários;_____
- l) Atribuir Louvores e Condecorações nos termos dos Estatutos e Regulamentos aprovados em Assembleia-geral;_____
- m) Autorizar o Presidente da Direcção da Associação a demandar judicialmente os membros dos Órgãos Sociais, por atos lesivos praticados no exercício das suas funções;_____
- n) Autorizar a Direcção a contrair ou fazer empréstimos e aquisições, desde que excedam os atos de administração ordinária, após parecer do Conselho Fiscal;_____
- o) Autorizar a Direcção a arrendar ou alienar imóveis da Associação bem como

7529

participações ou outras que a Associação detenha.

ARTIGO 44.º

COMPETÊNCIA DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral:

- a) Convocar e dirigir os trabalhos da Assembleia-geral e demais reuniões por si convocadas, nomeadamente as reuniões conjuntas dos Órgãos Sociais e do Conselho Disciplinar.
- b) Assinar os termos de abertura e encerramento e rubricar os livros de atas da Assembleia-geral;
- c) Dar posse aos membros eleitos dos Órgãos Sociais;
- d) Receber e submeter à Assembleia-geral, nos prazos legais, os requerimentos e recursos cuja decisão seja competência desta;
- e) Fixar o limite de tempo e o número de intervenções permitidas a cada associado, na discussão de cada assunto, excetuando-se os representantes dos Órgãos Sociais, na Sessão da Assembleia em que a intervenção ocorrer;
- f) Presidir e tramitar todo o processo eleitoral dos Órgãos Sociais, de acordo com a lei e os presentes estatutos, nomeadamente, verificar a ilegibilidade dos candidatos bem como a regularidade das listas concorrentes;
- g) Integrar o Conselho Disciplinar;
- h) Exercer as demais competências que lhe sejam conferidas pela lei, estatutos ou deliberações da Assembleia-geral.
- i) Participar, sempre que o entenda por conveniente, nas reuniões dos demais Órgãos Sociais mas sem direito a voto.

ARTIGO 45.º

COMPETÊNCIA DO VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-

FLS 25

GERAL

Compete ao Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-geral coadjuvar o Presidente da Mesa no exercício das suas funções e substituí-lo nas suas faltas ou impedimentos.

Fls 26

ARTIGO 46.º

COMPETÊNCIA DO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Compete ao secretário da Mesa da Assembleia-geral:

- a) Lavrar as atas e emitir as certidões respectivas no prazo de quinze dias a contar da data em que foram requeridas;
- b) Preparar e tramitar todo o expediente da Mesa.
- c) Fazer o registo dos associados presentes nas sessões da Assembleia-geral e dos que durante a sessão pedirem para intervir, pela respectiva ordem;
- d) Escrutinar no ato eleitoral;
- e) Praticar todos os demais atos e funções decorrentes da lei, estatutos e regulamentos;

SUBSECÇÃO III

FUNCIONAMENTO

ARTIGO 47.º

REUNIÕES

- 1. As reuniões da Assembleia-geral são ordinárias e extraordinárias.
- 2. A Assembleia-geral reunirá ordinariamente:
 - a) No final de cada mandato, no mês de dezembro, para a eleição dos órgãos sociais.
 - b) Até ao final do mês de dezembro de cada ano, por solicitação da Direcção, para

aprovar o Plano e Orçamento para o ano seguinte;_____

c) Até trinta e um de março de cada ano, por solicitação da Direcção, para a discussão e aprovação do Relatório e Conta de Gerência do ano anterior e do parecer do Conselho Fiscal, devendo estes documentos estarem patentes para consulta dos associados nos oito dias anteriores à realização da Assembleia Geral.—

3. A Assembleia-geral reunirá extraordinariamente:_____

a) A pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal;_____

b) A requerimento fundamentado e subscrito por um mínimo de cinquenta associados efetivos no pleno gozo dos seus direitos sociais;_____

c) A requerimento de qualquer associado, caso a Direcção não convoque a Assembleia-geral nos casos em que deve fazê-lo;_____

4. A reunião da Assembleia-geral que seja convocada ao abrigo da alínea b) do número anterior só poderá efetuar-se se estiverem presentes, pelo menos, três quartos dos requerentes._____

5. Quando a reunião prevista no número anterior não se realizar por falta do número mínimo de associados requerentes, ficam, os que faltarem, inibidos, pelo prazo de dois anos, de requerer a reunião extraordinária da Assembleia Geral sendo obrigados a pagar as despesas decorrentes da convocação, salvo se justificarem a falta por motivos de força maior._____

ARTIGO 48.º

FORMA DE CONVOCAÇÃO

1. A Assembleia-geral é convocada, pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral, através de Edital afixado na sede social e outros locais julgados de interesse para o efeito e publicado num dos jornais locais, com o mínimo de oito dias de antecedência, indicando-se no mesmo aviso o dia, hora e local da reunião e a

FLS 27

Handwritten signature

respetiva ordem de trabalhos.—

2. A comparência de todos os associados sanciona quaisquer irregularidades da convocação, desde que nenhum deles se oponha à realização da Assembleia-geral.—

FLS 28

ARTIGO 49.º

FUNCIONAMENTO

1. A Assembleia-geral não pode deliberar, em primeira convocação, sem a presença de, pelo menos, metade dos associados, podendo deliberar 30 minutos depois da hora inicial, com qualquer número de presenças, desde que não inferior a três associados efetivos.—

2. As deliberações da Assembleia-geral são tomadas em observância com o disposto no n.º 3 do artigo 35.º.—

ARTIGO 50.º

REPRESENTAÇÃO DOS ASSOCIADOS

1. É admitida a representação do Associado, no pleno gozo dos seus direitos, mediante carta do próprio, com letra e assinatura reconhecidas, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral.—

2. A delegação de poderes só pode ser feita noutro Associado, também no pleno gozo dos seus direitos.—

3. Não poderá ser delegada mais que uma representação em cada associado.—

ARTIGO 51.º

PRIVAÇÃO DO DIREITO DE VOTO

1. O associado não pode votar, por si ou como representante de outrem, nas matérias em que haja conflito de interesses entre a associação e o próprio, ou o representado, seus cônjuges, ascendentes ou descendentes.—

ARTIGO 52.º

DELIBERAÇÕES ANULÁVEIS

1. São anuláveis as deliberações contrárias à lei e aos estatutos, seja pelo seu objetivo, seja por irregularidades havidas na convocação dos associados ou no funcionamento da assembleia. _____

2. São ainda anuláveis as deliberações: _____

a) Tomadas sobre matéria estranha à ordem de trabalhos, salvo se todos os Associados comparecerem à reunião e concordarem com a aditamento; _____

b) Tomadas com infração do disposto no artigo anterior destes estatutos se o voto do Associado impedido for essencial à existência da maioria necessária. _____

ARTIGO 53.º

ATAS

De todas as reuniões da Assembleia-geral serão lavradas atas, em livro próprio onde constarão o número de associados presentes e as discussões e deliberações tomadas, as quais serão assinadas por todos os membros da Mesa. _____

SECÇÃO III

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

SUBSECÇÃO I

PRINCÍPIOS GERAIS

ARTIGO 54.º

FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

1. Os órgãos de administração e fiscalização são convocados pelos respetivos Presidentes e as respetivas deliberações tomadas em observância com o disposto nos nºs 1 e 2 no artigo 35.º destes estatutos. _____

2. A falta de quórum deliberativo por impossibilidade de preenchimento de lugares

Handwritten signature

vagos em qualquer órgão implica a convocação extraordinária de eleições para esse mesmo órgão.

FLS 30

SUBSECÇÃO II

DA DIRECÇÃO

ARTIGO 55.º

COMPOSIÇÃO

1. A Direcção é composta por sete membros efetivos, sendo um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário, um Secretário Adjunto, um Tesoureiro e dois vogais.
2. Haverá dois suplentes que se tornarão efetivos à medida que se derem as vagas e pela ordem que tiverem sido eleitos.

ARTIGO 56.º

COMPETÊNCIAS DA DIRECÇÃO

1. A Direcção é o órgão de administração da Associação;
2. Compete à Direcção gerir a Associação e representá-la, incumbindo -lhe, designadamente:
 - a) Garantir a prossecução do fim social e efetivação dos direitos dos Associados;
 - b) Garantir a efetivação dos direitos dos associados;
 - c) Elaborar anualmente e submeter a parecer do Conselho Fiscal o relatório e contas de gerência, bem como o plano de atividades e Orçamento para o ano seguinte;
 - d) Remeter à Mesa da Assembleia-geral para aprovação, o Plano de Atividades e Orçamento para o Ano seguinte bem como o Relatório e Conta de Gerência do Ano anterior, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal;
 - e) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a



escrituração dos livros, nos termos da lei; _____

f) Contratar e gerir o pessoal dos quadros da Associação fixando os respectivos horários de trabalho e vencimentos; _____

7631

g) Representar a Associação em juízo e fora dele; _____

h) Solicitar ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, a convocação das Assembleias-gerais para aprovação do Relatório e Conta de Gerência e ainda do Plano de Atividades e Orçamento, sem prejuízo das demais convocatórias daquele órgão nas circunstâncias fixadas nos presentes estatutos; _____

i) Aprovar ou indeferir as propostas de admissão de Associados efetivos; _____

j) Propor à Assembleia-geral a nomeação de Associados Beneméritos e Honorários bem como propor a atribuição de louvores da competência deste órgão social; _____

k) Propor à Assembleia-geral a reforma ou alteração dos estatutos; _____

l) Fixar ou modificar a estrutura dos serviços da Associação, elaborando os respectivos regulamentos internos; _____

m) Fornecer ao Conselho Fiscal os elementos que lhe forem solicitados para o cumprimento das suas atribuições; _____

n) Manter sob a sua guarda e responsabilidade os bens e valores da Associação; _____

o) Elaborar e manter atualizado o inventário do património da Associação; _____

p) Ordenar a instauração de processos disciplinares aos associados e aplicar sanções nos termos dos presentes estatutos, em matéria da sua competência; _____

q) Submeter à apreciação e votação da Assembleia-geral os assuntos que, pela sua importância, exijam deliberação daquele órgão; _____

r) Propor à Assembleia-geral a alteração do valor de quota mínima; _____

s) Fixar as taxas eventualmente devidas pela utilização dos serviços da Associação, por terceiras pessoas; _____

Aluini

- t) Aceitar heranças e donativos, nos termos da lei; _____
- u) Celebrar contratos de desenvolvimento em áreas específicas, no âmbito da prevenção e reação a acidentes e designadamente quanto à criação e o funcionamento de equipas de intervenção permanente, ou outras, legal ou protocolarmente previstas; _____
- v) Nomear comissões ou grupos de trabalho que entenda convenientes para uma melhor prossecução dos objetivos estatutários; _____
- w) Deliberar sobre a aquisição onerosa, alienação a qualquer título e o arrendamento ou cedência a qualquer título, de bens móveis, ainda que sujeitos a registo, pertencentes à Associação e respetivo processo de concurso público ou hasta pública, ou dispensa dos mesmos, em razão do procedimento julgado mais conveniente, fundamentado em ata, sendo que, em qualquer caso, os preços e valores aceites não podem ser inferiores aos que vigorarem no mercado; _____
- x) Exercer todas as demais funções que lhe sejam atribuídas por lei, pelos presentes estatutos e regulamentos e praticar todos os atos necessários à defesa dos interesses da Associação; _____
- y) Elaborar regulamentos internos sobre matérias da sua competência e zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos, dos regulamentos internos e das deliberações dos órgãos da Associação. _____
- z) Nomear os elementos do Comando e propor ao Comandante Operacional a sua homologação; _____
- aa) Atribuir distinções honoríficas de acordo com os Regulamentos Internos; _____
- bb) Manter atualizada e apta a ser apresentada aos órgãos sociais, relação dos associados no pleno gozo dos seus direitos; _____
- cc) Promover eventos desportivos, culturais e recreativos, bem como iniciativas no

428 82

âmbito dos cuidados de saúde e ainda outras atividades, com ou sem fins lucrativos, previstas nos Regulamentos ou autorizadas pela Assembleia-geral;—

dd) Propor à Assembleia-geral o arrendamento ou alienação de imóveis da Associação;—

3. A Direcção pode delegar em profissionais qualificados ao serviço da instituição, ou em mandatários, alguns dos seus poderes, nos termos previstos nos estatutos ou aprovados pela Assembleia-geral, bem como revogar os respetivos mandatos, podendo ainda, em alternativa, delegar poderes de gestão executiva, numa comissão executiva, composta por três elementos, sendo presidida pelo Presidente, pelo Vice-Presidente, e ainda por outro titular efetivo da Direcção, podendo o terceiro elemento ser um funcionário do quadro do pessoal contratado da Associação. No caso de ausência ou impedimento por parte do Presidente este poderá ser substituído pelo Vice-Presidente.—

ARTIGO 57.º

COMPETÊNCIAS DO PRESIDENTE

Compete ao Presidente da Direcção:—

- a) Superintender na Administração da Associação e orientar e fiscalizar os respetivos serviços;—
- b) Representar a Associação em juízo e fora dele;—
- c) Convocar e presidir às reuniões da Direcção;—
- d) Promover o cumprimento das deliberações da Assembleia-geral, do Conselho Fiscal, da Direcção e do Conselho Disciplinar;—
- e) Assinar os termos de abertura e encerramento e rubricar o livro das atas da Direcção;—
- f) Integrar o Conselho Disciplinar;—

g) Exercer todas as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei, pelos estatutos e regulamentos, bem como as que lhe forem expressamente delegadas pela Direcção, desde que sejam legalmente delegáveis. _____

FLS 39

ARTIGO 58.º

COMPETÊNCIAS DO VICE-PRESIDENTE

Compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente nas suas faltas ou impedimentos e colaborar com a Direcção e com o Presidente no exercício das respectivas competências, designadamente: _____

- a) Na elaboração de resumo das actividades o qual constituirá elemento para o relatório da Direcção a apresentar em Assembleia-geral; _____
- b) Na elaboração das propostas dos orçamentos da Associação, submetendo-os à apreciação da Direcção; _____
- c) Na observância dos preceitos orçamentais e na aplicação das respectivas dotações; _____
- d) No cumprimento dos serviços de contabilidade e expediente mantendo-os sempre organizados e atualizados; _____
- e) No cumprimento das disposições legais em relação aos trabalhadores; _____
- g) No zelo pela conservação do património da Associação que lhe está afeto. _____

ARTIGO 59.º

COMPETÊNCIAS DO SECRETÁRIO

- 1. Compete ao Secretário: _____
 - a) Organizar e orientar todo o serviço de secretaria; _____
 - b) Preparar a agenda de trabalho para as reuniões da Direcção, de acordo com as orientações do Presidente ou de quem o substitua; _____
 - c) Lavrar as atas no respetivo livro mantendo-o sempre em dia; _____

- d) Prover todo o expediente da Associação; _____
- e) Passar, no prazo de quinze dias, as certidões das atas pedidas pelos associados. _____

3. Ao Secretário adjunto compete: _____

- a) Coadjuvar o Secretário no exercício das suas funções e substituí-lo nas suas faltas ou impedimentos; _____
- b) Executar as tarefas que lhe forem delegadas. _____

ARTIGO 60.º

COMPETÊNCIAS DO TESOUREIRO

1. Compete ao Tesoureiro: _____
- a) A arrecadação de receitas; _____
- b) A satisfação das despesas autorizadas; _____
- c) Assinar, todos os documentos em que legal e estatutariamente a sua assinatura seja obrigatória, designadamente nas operações financeiras conjuntamente com o Presidente da Direcção, ou, na sua falta ou impedimento, com o Vice-Presidente; _____
- d) Emitir as autorizações de pagamento e as guias de receita, arquivando todos os documentos de despesa e receita; _____
- e) Depositar em qualquer instituição de crédito, à ordem da Associação, as disponibilidades financeiras; _____
- f) A orientação e controlo da escrituração de todos os livros de receita e despesas, velando pela segurança de todos os haveres e conferindo o cofre pelo menos uma vez por mês; _____
- g) A apresentação à Direcção do balancete em que se discriminem as receitas e as despesas do mês anterior, bem como a prestação de contas, sempre que a Direcção o entenda; _____
- h) A elaboração anual de um Orçamento em que se discriminem as receitas e

despesas previstas para o exercício do ano seguinte;_____

i) Efetuar o necessário provimento de fundos para que, nas datas estabelecidas a Associação, possa solver os seus compromissos;_____

FLS 36

j) A atualização do inventário do património associativo;_____

k) Em geral prestar todos os esclarecimentos sobre assuntos de contabilidade e tesouraria._____

ARTIGO 61.º

COMPETÊNCIAS DOS VOGAIS E SUPLENTES DA DIRECÇÃO

1. Aos Vogais compete coadjuvar os restantes elementos do elenco diretivo e desempenhar as missões que lhes forem atribuídas._____

2. Os Suplentes podem participar nas reuniões de Direcção, sem direito a voto, competindo-lhes colaborar com a Direcção no exercício das funções de gestão da Associação._____

ARTIGO 62.º

FUNCIONAMENTO

1. A Direcção reunirá sempre que for julgado conveniente, sob convocação do Presidente, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros ou a pedido do Conselho Fiscal ou da Assembleia-geral, mas, obrigatoriamente, uma vez por mês._____

2. As deliberações serão tomadas, tendo em conta o disposto nos números 1 e 2 do artigo 35.º e número um do artigo 54.º, cabendo ao Presidente, voto de qualidade em caso de empate._____

3. Das reuniões da Direcção serão lavradas atas em livro próprio, que deverão ser assinadas pelos presentes._____

SUBSECÇÃO III

DO CONSELHO FISCAL

HM

ARTIGO 63.º

COMPOSIÇÃO

#15 37

1. O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um Vice-presidente e um Secretário Relator._____
2. Haverá simultaneamente dois suplentes, que se tornarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos, podendo, até então e sem prejuízo disso, assistirem às reuniões do Conselho Fiscal e tomarem parte na discussão dos assuntos, mas sem direito a voto._____

ARTIGO 64.º

COMPETÊNCIAS DO CONSELHO FISCAL

1. O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da Associação._____
2. Ao Conselho Fiscal compete zelar pelo cumprimento da lei e dos estatutos, incumbindo-lhe, designadamente:_____
 - a) Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da instituição, sempre que o julgue conveniente;_____
 - b) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus titulares às reuniões do órgão de administração, sempre que o julgue conveniente;_____
 - c) Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o órgão de administração submeta à sua apreciação;_____
 - d) Solicitar a convocação da Assembleia-geral sempre que o julgar conveniente;_____
 - e) Solicitar à Direcção reuniões extraordinárias para discussão conjunta de assuntos cuja importância o justifique;_____
 - f) Emitir parecer aos outros Órgãos Sociais sobre quaisquer assuntos para que seja consultado, designadamente sobre a aquisição onerosa e alienação de imóveis, reforma ou alteração dos Estatutos e dissolução da Associação;_____

Aluini

g) Exercer todas as outras competências que lhe sejam atribuídas pelos estatutos e regulamentos.

Fls 38

ARTIGO 65.º

COMPETÊNCIAS DO PRESIDENTE

Compete ao Presidente do Conselho Fiscal:

- a) Convocar e presidir às reuniões do Conselho Fiscal;
- b) Assinar os termos de abertura e encerramento e rubricar o respetivo livro de atas;
- c) Integrar o Conselho Disciplinar;
- d) Representar o Conselho Fiscal na Assembleia-geral;
- e) Exercer todas as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei, pelos Estatutos e Regulamentos.

ARTIGO 66.º

COMPETÊNCIA DO VICE-PRESIDENTE

Compete ao Vice-Presidente do Conselho Fiscal coadjuvar o Presidente nas funções que a este pertencem e substituí-lo na sua ausência ou impedimento.

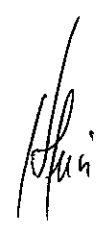
ARTIGO 67.º

COMPETÊNCIA DO SECRETÁRIO-RELATOR

Compete ao Secretário Relator:

- a) Preparar a agenda de trabalhos para as reuniões do Conselho Fiscal;
- b) Prover todo o expediente;
- c) Lavrar as atas no respetivo livro;
- d) Emitir, no prazo de quinze dias, certidões das atas pedidas pelos associados;
- e) Relatar os pareceres do Conselho Fiscal sobre os assuntos que lhe forem submetidos.

ARTIGO 68.º



FUNCIONAMENTO

1. O Conselho Fiscal reúne, ordinariamente, uma vez em cada trimestre, podendo reunir também extraordinariamente para apreciação de assuntos de carácter urgente, por convocação do Presidente, por iniciativa da maioria dos seus membros ou, ainda, a pedido da Direcção ou da Assembleia-geral._____
2. As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por maioria simples de votos dos presentes, cabendo ao presidente o voto de qualidade em caso de empate._____
3. Os assuntos, decisões e deliberações constarão de livro próprio de atas, as quais serão assinadas pelos presentes._____

Fls 39

ARTIGO 69.º

VINCULAÇÃO COM ATOS DA DIRECÇÃO

O Conselho Fiscal é solidariamente responsável, com a Direcção, pelos atos sobre os quais tenha emitido parecer favorável ou quando, tendo tido conhecimento de qualquer irregularidade, não lavre o seu protesto ou não faça a devida comunicação à Mesa da Assembleia-geral._____

CAPÍTULO IV

DAS ELEIÇÕES

ARTIGO 70.º

PROCESSO ELEITORAL

1. No ano em que terminar o mandato dos titulares dos órgãos sociais, o Presidente da Mesa da Assembleia-geral em exercício, anunciará até 31 de outubro, através de edital, a abertura do processo eleitoral e manda preparar os cadernos eleitorais que deverão estar concluídos até ao dia 30 de novembro._____
2. A Assembleia-geral eleitoral a realizar no mês de dezembro desse ano, em que terminar o mandato, será convocada pelo Presidente da Mesa em exercício, com a

FLS 40

antecedência mínima de dez dias através de convocatória onde será designado o dia, a hora e o local da sua realização._____

3. Se por qualquer razão o mandato dos titulares dos órgãos sociais terminar antes de cumprido o período normal de duração, serão realizadas eleições intercalares, parciais ou gerais, cabendo à Assembleia-geral decidir sobre a forma da eleição._____

ARTIGO 71.º

ELEGIBILIDADE

1. São elegíveis os Associados Efetivos que satisfaçam, cumulativamente os seguintes requisitos:_____

a) Estejam no pleno gozo dos seus direitos sociais, de acordo com o estabelecido no artigo 11.º dos presentes estatutos, à data da apresentação das candidaturas;_____

b) Sejam maiores de dezoito anos ou emancipados;_____

c) Não façam parte dos órgãos sociais de outras Associações congéneres;_____

d) Não tenham sido destituídos dos Órgãos Sociais da Associação por irregularidades cometidas no exercício das suas funções;_____

e) Não sejam trabalhadores remunerados da Associação;_____

f) Não tenham qualquer impedimento ou motivo de inelegibilidade nos termos da lei._____

ARTIGO 72.º

FORMALIZAÇÃO DE CANDIDATURAS

1. As candidaturas às eleições são feitas segundo o sistema de lista completa para a Mesa da Assembleia-geral, Direcção e Conselho Fiscal, compostas por Associados Efetivos, no pleno gozo dos seus direitos sociais, nas quais se especificarão a identificação completa dos candidatos, respetivo número de Associado bem como a indicação do órgão e cargo para que são propostos, incluindo os suplentes._____



2. As listas concorrentes aos órgãos sociais, a submeter a sufrágio, deverão ser apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, na Sede da Associação, até ao dia quinze do mês anterior ao da realização da Assembleia-geral eleitoral. _____
3. A Direcção pode propor uma lista às eleições. _____
4. As listas de candidatura aos órgãos sociais deverão incluir um número de candidatos efetivos igual ao número de membros do respetivo órgão acrescido dos suplentes, não podendo qualquer Associado subscrever nem integrar mais que uma lista, nem integrar mais que um órgão da Associação. _____
5. As listas são nominais devendo completar candidatos para todos os órgãos sendo estes votados conjuntamente. _____
6. As listas a submeter à eleição, deverão ser acompanhadas da declaração dos candidatos, onde expressamente manifestam a sua aceitação, e subscritas por um número mínimo de vinte e cinco Associados Efetivos no pleno gozo dos seus direitos. _____

FLS 61

ARTIGO 73.º

APRECIAÇÃO DAS CANDIDATURAS

1. O Presidente da Mesa da Assembleia-geral, receciona as listas candidatas e no prazo de cinco dias verifica da sua conformidade tendo em conta as disposições estatutárias. _____
2. As listas que não estejam de acordo com as disposições estatutárias serão rejeitadas e comunicada a decisão ao seu mandatário, que poderá corrigir ou retificar até ao último dia do prazo de apresentação de listas ou recorrer da decisão para a Assembleia-Geral no prazo de cinco dias após o conhecimento da decisão. _____
3. A Assembleia-Geral extraordinária convocada pelo Presidente da Mesa para apreciação e decisão do recurso, reunirá no prazo máximo de dez dias. _____

[Handwritten Signature]

4. As listas admitidas à eleição serão referenciadas de acordo com a ordem de apresentação por letras maiúsculas (ex. A, B, C, etc.) e mandadas afixar no edifício Sede da Associação. _____

Fls 92

ARTIGO 74.º

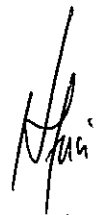
BOLETIM DE VOTO

1. A cada eleitor é fornecido um boletim de voto elaborado em papel liso e não transparente, contendo impressas as letras maiúsculas atribuídas às listas concorrentes ao sufrágio e um quadrado à frente de cada uma dessas letras. _____
2. O voto é expresso através da inscrição de uma cruz no interior do quadrado correspondente à lista em que o eleitor pretende votar. _____
3. O eleitor entregará ao Presidente da mesa o boletim de voto dobrado em quatro partes, após o que o mesmo será arrecadado na urna para o efeito. _____
4. Os boletins que contenham emendas, rasuras ou inscrições serão considerados nulos e os boletins em branco serão considerados abstenção. _____

ARTIGO 75.º

FORMA DE VOTAÇÃO

1. A eleição dos órgãos sociais é feita através de votação secreta tendo cada Associado direito a um voto. _____
2. É permitido o voto por procuração, com reconhecimento da letra e assinatura, mas cada Associado não poderá representar mais do que um outro Associado. _____
3. Não é admitido o voto por correspondência. _____
4. A Mesa de voto funcionará na Sede da Associação, por um período não inferior a quatro horas, sendo presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral e cada lista poderá fazer-se representar junto da mesa por um Delegado devidamente credenciado pelo respetivo mandatário ou pelo candidato a Presidente da Direcção. _____



5. O escrutínio far-se-á na mesma Assembleia-geral, imediatamente após a conclusão da votação, considerando-se proclamados eleitos os elementos da lista mais votada.

Fls 93

CAPÍTULO V
DA GESTÃO FINANCEIRA

ARTIGO 76.º
DAS RECEITAS

São receitas da Associação: _____

- a) Os produtos das quotas dos associados efetivos; _____
- b) As participações dos associados e familiares pela utilização dos serviços da associação; _____
- c) As retribuições de quaisquer serviços prestados, a título não gratuito, pela associação ou pelo Corpo de Bombeiros por ela detido; _____
- d) Os subsídios, participações e financiamentos públicos ou particulares; _____
- e) Donativos, legados e heranças feitos a favor da Associação; _____
- f) Produtos e resultados de sociedades, parcerias ou outras participações devidos à Associação; _____
- g) Os rendimentos de bens próprios; _____
- h) O produto líquido de quaisquer espectáculos, festas ou outros eventos; _____
- i) O produto da venda de bens imóveis ou móveis pertencentes à Associação; _____
- j) O produto de subscrições; _____
- k) Quaisquer verbas que lhe sejam atribuídas por lei ou por protocolos. _____

ARTIGO 77.º
QUOTIZAÇÃO

Cada Associado efetivo, singular ou coletivo, pagará uma quota, segundo valor,

periodicidade e modalidade a definir em Assembleia-geral.-----

ARTIGO 78.º

DAS DESPESAS

FLS 99

Constituem despesas da Associação as resultantes de:-----

- a) Administração ordinária e extraordinária da Associação e funcionamento dos respetivos serviços;-----
- b) Operacionalidade do Corpo de Bombeiros;-----
- c) Encargos com o pessoal da Associação;-----
- d) Encargos legais;-----
- e) Quaisquer outras resultantes do cumprimento dos fins da Associação e das atividades por ela desenvolvidas, direta ou indiretamente;-----
- f) Manutenção e conservação do património social da Associação.-----

ARTIGO 79.º

DOS MEIOS FINANCEIROS

Os meios financeiros na disposição da Associação são obrigatoriamente depositados em conta(s) da Associação aberta(s) em instituições de crédito.-----

CAPÍTULO VI

CONSELHO DISCIPLINAR

ARTIGO 80.º

ESTATUTO E COMPOSIÇÃO

1. O Conselho Disciplinar é a instância de recurso hierárquico das decisões, em matéria disciplinar, do Comandante do Corpo de Bombeiros.-----
2. O Conselho Disciplinar é composto pelos Presidentes da Mesa da Assembleia-geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.-----

ARTIGO 81.º



COMPETÊNCIA

Ao Conselho Disciplinar compete, de acordo com a Lei, com os Estatutos e com os Regulamentos e com base nos princípios do Direito e da Justiça, decidir os recursos hierárquicos das decisões do Comandante do Corpo de Bombeiros. _____

FLS 45

ARTIGO 82.º

REUNIÕES

O Conselho Disciplinar reunirá por iniciativa do Presidente da Mesa da Assembleia-geral ou na sua falta ou impedimento, por iniciativa de qualquer um dos seus outros membros, sempre que lhe seja dirigido recurso hierárquico cuja decisão seja da sua competência. _____

ARTIGO 83.º

DECISÕES

1. As decisões do conselho Disciplinar são tomadas por maioria dos seus membros. _____
2. Não é permitida a abstenção na votação de matérias da competência do Conselho Disciplinar. _____
3. O Conselho Disciplinar deve proferir decisão sobre os recursos que lhe sejam submetidos no prazo de sessenta dias úteis, após a autuação dos mesmos. _____
4. As decisões do Conselho Disciplinar devem ser sempre fundamentadas, sendo lícito ao membro que vote vencido expressar, resumidamente, as razões da sua discordância. _____
5. As decisões do Conselho Disciplinar constarão de Acórdão, assinado por todos os seus membros, do qual constará o voto de vencido, se o houver. _____
6. O Acórdão será notificado ao recorrido e ao recorrente por protocolo ou por carta registada com aviso de receção. _____

Handwritten signature

ARTIGO 84.º

DEVER DE COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO

FLS 46

Sobre todos os associados, órgãos sociais, respetivos titulares e membros do Corpo de Bombeiros, recai um dever especial de colaboração e cooperação com o conselho Disciplinar sempre que para tanto, por este, sejam notificados. _____

CAPÍTULO VII

DA REFORMA OU ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

ARTIGO 85.º

REFORMA OU ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

1. Os presentes Estatutos só poderão ser reformados ou alterados em reunião extraordinária da Assembleia-geral convocada extraordinariamente para esse efeito, sob proposta da Direcção ou a requerimento fundamentado de, pelo menos, cinquenta associados efetivos no pleno gozo dos seus direitos. _____
2. Uma vez feita a convocatória, as alterações estatutárias propostas deverão ficar patentes aos associados na sede e em quaisquer outras instalações da associação, com a antecedência mínima de oito dias em relação à data marcada para a reunião da Assembleia-geral. _____
3. As deliberações sobre alterações dos estatutos exigem o voto favorável de, pelo menos, três quartos do número de associados presentes, não podendo ser inferior a cinquenta associados. _____
4. O disposto no número anterior não é aplicável caso a exigência de alteração decorra da lei. _____

CAPÍTULO VIII

DA EXTINÇÃO

ARTIGO 86.º

EXTINÇÃO

1. A Associação extingue-se quando ocorrer alguma das situações previstas no artigo 26.º da Lei n.º 32/2007 ou quando esgotados os seus recursos financeiros normais e encontrando-se em estado de insolvência, os associados recusem quotizar-se extraordinariamente. _____

FLS 47

2. A Assembleia-geral só pode deliberar sobre a extinção da Associação através de convocatória expressamente efetuada para esse efeito e aprovada por um número de votos não inferior a três quartos da totalidade dos sócios efetivos existentes à data da assembleia. _____

3. A convocatória da Assembleia-geral deverá ser feita nos termos previstos no artigo 48.º destes estatutos. _____

ARTIGO 87.º

DECLARAÇÃO DE EXTINÇÃO

1. Nos casos previstos na alínea b) do n.º 1 do artigo 26.º da Lei 32/2007, a extinção só se produz se, nos 30 dias subsequentes à data em que devia operar-se, a Assembleia-geral não decidir a prorrogação da Associação ou a modificação dos seus estatutos. _____

2. A extinção por declaração de insolvência dá-se em consequência da própria declaração. _____

ARTIGO 88.º

EFEITOS DA EXTINÇÃO

1. Extinta a Associação é eleita uma Comissão Liquidatória pela Assembleia-geral ou pela entidade que decretou a extinção. _____

2. Os poderes da Comissão Liquidatória ficam limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários, quer à liquidação do património social,

quer à ultimateção dos negócios pendentes, sendo que, pelos atos restantes e pelos danos que deles advenham, à Associação respondem solidariamente os titulares dos órgãos sociais que os praticarem.

FLS 98

3. Pelas obrigações que os titulares dos órgãos sociais contraírem a Associação só responde perante terceiros se estes estavam de boa fé e à extinção não tiver sido dada a devida publicidade.

ARTIGO 89.º

DESTINO DOS BENS

Sem prejuízo do estabelecido no artigo 29.º da Lei 32/2007 e do artigo 166.º do Código Civil, os bens da Associação extinta reverterem para outras Associações com finalidades idênticas por proposta da Comissão Liquidatária e deliberação da Assembleia-geral.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO 90.º

LEI APLICÁVEL

A Associação, no exercício das suas atividades, regular-se-á de harmonia com a legislação aplicável.

ARTIGO 91.º

CORPO DE BOMBEIROS

O Corpo de Bombeiros criado e detido pela Associação, rege-se pelo Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros e Regime Jurídico dos Bombeiros, em vigor à data da publicação e ainda pelo Regulamento Interno do Corpo de Bombeiros depois de homologado pela Autoridade Nacional de Protecção Civil.

ARTIGO 92.º

[Handwritten signature]

DÚVIDAS E CASOS OMISSOS

As dúvidas e os casos omissos provenientes da interpretação e execução dos presentes estatutos serão resolvidos em reunião conjunta dos órgãos sociais, solicitada pela Direcção ou pelo Conselho Fiscal ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o qual, por si só, também poderá promover, se assim o entender, a sua efetivação, de acordo com a lei e os princípios gerais do direito.—

FLS 49

ARTIGO 93.º

NORMA TRANSITÓRIA

1. Os presentes estatutos entrarão em vigor imediatamente após aprovação em Assembleia-geral e cumprimento das formalidades exigidas por lei.—
2. Nas matérias relativas aos Órgãos Sociais, designadamente quanto à sua composição, as alterações constantes dos presentes estatutos só entrarão em vigor no final do mandato em curso à data da sua publicação.—

ASSIM O DISSE E OUTORGOU.—

Verifiquei a alteração do objeto social pelo certificado de admissibilidade número 2014005081, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Coletivas, emitido em três de fevereiro de dois mil e catorze, por consulta através do código de acesso número 0417-8805-5353, da qual se arquiva o comprovativo da consulta.—

Esta escritura foi lida à outorgante e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Conta registada sob o número: 0297 /2014. *[Handwritten signature]*



ORDEM DOS NOTÁRIOS
PORTUGAL

Membro
042



Lic. Maria Isaura Abrantes Martins

NOTÁRIA

CERTIFICA

- Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com o original.
- Que foi extraída neste Cartório da Escritura exarada de folhas Cento e Vinte e Uma a folhas, Cento e Vinte e duas verso, do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e Doze - B.
- Que foi extraída neste Cartório do Testamento exarado de folhas _____ a folhas, _____ do livro de testamentos número _____.
- Que foi extraída neste Cartório do documento arquivado sob o número _____ do ano de _____, do maço de documentos a que se refere a alínea _____, do n.º 2 do art.º 28 do Código do Notariado, referente _____.
- Que ocupa quatro folhas, que têm aposto o selo branco deste Cartório, estão todas elas numeradas, rubricadas, _____.

Viana do Castelo e Cartório Notarial, Vinte e quatro de janeiro de dois mil e catorze

- O(A) trabalhador(a) autorizado(a) pela Notária Lic. Maria Isaura Abrantes Martins, publicada no sítio da Ordem dos Notários, com o endereço www.notarios.pt, em 01 de Janeiro de 2014.
- A Notária,

Cláudia Susana da Cunha Lopes

- João Carlos Gonçalves Terra, Registo n.º 42/09.
- Henrique Luís Carvalho Amorim, Registo n.º 42/10.
- Cláudia Susana da Cunha Lopes, Registo n.º 42/11.
- Márcia Carina do Rego Barbosa, Registo n.º 42/12.

Conta registada sob número: 170/2014
Emitido recibo. 6/1/14

RETIFICAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS DE ASSOCIAÇÃO

No dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e catorze, perante mim, Licenciada Maria Isaura Abrantes Martins, Notária com Cartório Notarial sito na Rua Manuel Espregueira, número 14, na cidade de Viana do Castelo, neste Cartório, compareceu como outorgante:_____

Laurinda Corujeira de Araújo, NIF 165 061 936, divorciada, natural da freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, onde reside na Rua Ferreira de Castro, número 56, 1º esquerdo, portadora do Cartão de Cidadão número 07731576 6 ZZ8, emitido pela República Portuguesa, válido até 20 de outubro de 2014, que outorga na qualidade de Presidente da Direção, em representação da Associação Humanitária denominada "**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PRAIA DE ÂNCORA**" com a denominação adotada posteriormente de "**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA**", com sede na Rua 5 de Outubro, na freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, Código Postal 4910-456 Vila Praia de Âncora, pessoa coletiva com o número de identificação **501 202 765**, constituída em oito de fevereiro de mil novecentos e dezassete, pelo Governador Civil de Viana do Castelo, qualidade e suficiência de poderes para este ato que verifiquei pelo Acto de Posse de trinta e um de maio de dois mil e treze e pela deliberação da Direção de vinte de janeiro de dois mil e catorze, constante da respectiva ata número mil quatrocentos e doze, que apresentou e dos quais se extraíram públicas formas que se arquivam._____

Verifiquei a identidade da outorgante por exibição do seu indicado documento de identificação._____

PELA OUTORGANTE, NA INVOCADA QUALIDADE, FOI DITO:_____

F01
613

Que, por escritura de Alteração de Estatutos de Associação, outorgada em vinte de novembro de dois mil e oito, no Cartório Notarial do Notário António Jorge Prieto Bacelar Alves, sito na Alameda João Alves Cerqueira, números 219/221, na cidade e concelho de Viana do Castelo, exarada a folhas cento e trinta e quatro e seguintes, do respetivo Livro de Notas número Cem – A, da qual apresentaram certidão emitida hoje pelo mesmo Cartório, que se arquiva, foram alterados os Estatutos da Associação, quanto aos artigos 3.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 25.º, 27.º, 32.º, 34.º, 35.º e 36.º; _____

Que, nesta escritura de Alteração, a Associação foi identificada como tendo a denominação de “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora”, desde a deliberação da assembleia geral extraordinária de trinta de outubro de mil novecentos e setenta e um, continuada em seis de novembro de mil novecentos e setenta e um, que aprovou a alteração dos estatutos em vigor desde oito de fevereiro de mil novecentos e dezassete; _____

Que esta alteração não foi formalizada, quer por escritura de Alteração de Denominação, quer por alteração da denominação da instituição junto do Registo Nacional de Pessoas Colectivas, onde continua inscrita com a denominação, de “Bombeiros Voluntários da Praia de Âncora”; _____

Que, a denominada adotada naquela deliberação de trinta de outubro de mil novecentos e setenta e um, de “Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora”, não está em conformidade com o disposto no número três do artigo segundo e no número três do artigo quarto da Lei 32/2007, de treze de agosto, que entrou em vigor antes da alteração efetuada em vinte de novembro de dois mil e oito, _____

Que nos termos exposto é necessário retificar a Alteração de Estatutos de

F02
6/3

**Maria Isaura
Martins**
NOTÁRIA

Livro 2123

Fis. 122

Associação, outorgada em vinte de novembro de dois mil e oito, no sentido de passar a constar que a alteração também abrange o artigo 1º (Denominação e sede); Que pela presente escritura, a ora outorgante, na invocada qualidade, retifica aquela escritura de Alteração de Estatutos de Associação de vinte de novembro de dois mil e oito, no sentido de ficar a constar que a denominação adotada pela Associação, é **“ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA”**, alterando em consequência, o artigo primeiro dos Estatutos, que fica a ter a seguinte nova redação:_____

Artigo 1º

Denominação e sede

A Associação adota, definitivamente, a denominação **“ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA PRAIA DE ÂNCORA”**, com sede na Rua 5 de Outubro, na freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, Código Postal 4910-456 Vila Praia de Âncora._____

PELA OUTORGANTE, NA INVOCADA QUALIDADE, FOI DITO:_____

Que nestes termos retifica aquela escritura de Alteração de Estatutos de Associação, mantendo em tudo o mais, que da mesma consta._____

ASSIM O DISSE E OUTORGOU._____

Verifiquei o certificado de admissibilidade da denominação adotada, número 2014001342, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 16 de janeiro de 2014, por consulta efetuada hoje, com o Código de acesso **8226-1802-2558**, da qual se arquivou o comprovativo da consulta._____

Esta escritura foi lida à outorgante e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta.

F93
L93

~~Guilherme Augusto de Jesus~~
p. Notícia

Dir. Esq. de Suk. Nat.

Conta registrada sob o número: 00170 /2014.

(2)

JC

FBG

6/8